

A Medição da Pobreza Importa: Aconteceu na Índia

por Nanak Kakwani, Centro Internacional de Pobreza

A Índia entrou numa nova era de rápido crescimento econômico na década de 1990 quando começou suas reformas econômicas. Tendo sua taxa de crescimento de 6%, a maioria esperaria uma forte redução da pobreza. De acordo com isto, as estimativas oficiais a partir de duas grandes pesquisas mostraram que a pobreza nas áreas rurais caiu de 37,3 em 1993-94 para 27,1% em 1999-2000, enquanto que nas áreas urbanas ela caiu de 32,4 para 23,6%. As estimativas alternativas da pobreza de Deaton (2001) indicaram uma menor, mas ainda assim significativa redução: de 36,2 para 28,8% em todo o país durante o mesmo período.

As coisas não poderiam ter sido melhores, e o governo liderado pelo BJP, que havia apoiado entusiasticamente as reformas econômicas, mobilizou-se para a eleição de 2004 cheio de complacência sob o slogan de "India Shining" [Índia radiante]. As eleições de maio 2004 falaram de forma diferente. O partido no poder caiu porque a maioria dos pobres não votou nele. Embora seja sempre difícil se estabelecer uma ligação direta entre a pobreza e eleição, para dizer o mínimo, deve-se ainda ponderar: As pessoas não gostam do crescimento e da redução da pobreza?

A resposta poderia ser bem mais simples. Poderia ser que apenas uma grande parte da população, um terço, os pobres, poderiam não ter visto as suas condições de vida melhorando, e, portanto, rejeitado esmagadoramente o governo liderado pelo BJP. Olhando-se atentamente mais além das estimativas da pobreza, pode-se ver que a pobreza pode ter sido subestimada em 1999-2000.

Dado o grande tamanho da amostra envolvida, as estimativas mais confiáveis da pobreza na Índia durante o período deveriam vir da 50ª. Rodada da National Sample Survey (NSS)¹ de 1993-94 e da 55ª. Rodada de 1999-2000. No entanto, estas duas pesquisas não são totalmente comparáveis. Na verdade, o questionário da 55ª. Rodada foi diferente daquele de pesquisas anteriores (Sen 2001), e, aquela diferença poderia ter levado a uma subestimação da verdadeira incidência da pobreza em 1999-2000.

Todas as pesquisas anteriores à 55ª. Rodada haviam utilizado um questionário recordatório de 30 dias para todos os itens de consumo. Uma vez que muitos itens de consumo são comprados com frequência, sendo a maioria dos alimentos comprados diariamente, um período recordatório mensal tende a subestimar a verdadeira despesa, porque as pessoas tendem a esquecer algumas das suas compras. Para corrigir isso parcialmente, o questionário da 55ª. Rodada acrescentou um período recordatório de 7 dias para ser aplicado a algumas das despesas, principalmente as mais frequentes. Essa mudança, que se destinava a melhorar as estimativas da pobreza revelou-se contraproducente. Pessoas deram respostas coerentes entre si quando foram entrevistadas nestes dois períodos recordatórios, os de 7 e de 30 dias. Uma vez que é mais fácil se lembrar do período de 7 dias, as pessoas deram o valor de 30-dias, como aproximadamente, a quantia dos 7 dias vezes 4. Assim, na maioria dos itens consumidos com frequência, uma comparação baseada nos períodos recordatórios de 30 dias da NSS de 1993-94 e da de 1999-2000 levou a uma superestimação do consumo em 1999-2000, e de lá, para a suposta redução da pobreza. Curiosamente, quatro pequenas pesquisas, conduzidas entre 1993-94 e 1999-2000, mostraram todas um aumento na pobreza.

Se fosse dado às pessoas apenas o período recordatório de 7-dias, as estimativas de consumo obtidas a partir da 55ª. Rodada teriam sido mais precisas do que aquelas obtidas a partir das pesquisas anteriores, mas ainda assim não comparáveis. Em vez disso as pessoas foram convidadas a informar despesas com base em ambos os períodos recordatórios ao mesmo tempo. Isto tornou difícil avaliar a precisão das despesas informadas na 55ª. Rodada tornando ainda mais difícil a sua comparabilidade.

Para contornar esta falha recém-introduzida nos dados, Deaton produziu estimativas de pobreza comparáveis. Mas, ao chegar às suas estimativas, inevitavelmente, teve que fazer uma série de pressupostos. Basicamente, ele calculou o percentual de pobres em 1999-2000 a partir da distribuição das despesas em todos os itens incluídos em todas as pesquisas com um período recordatório consistente de 30 dias. Mas o seu procedimento tem o inconveniente de não incorporar dados de 1999-2000 sobre o consumo de bens que são mais frequentemente consumidos pelos pobres. Os dados de 1999-2000 que apoiam suas estimativas referem-se a itens como combustível, luz, diversos bens e serviços, serviços médicos não-institucionais, renda e impostos; estes itens representaram apenas 20% das despesas totais, e dificilmente 5% dos gastos pelos pobres. É inconcebível que se possa alguma vez esperar obter estimativas confiáveis da pobreza em 1999-2000 utilizando tão poucas informações da 55ª. Rodada. O fato é que não há como obter-se agora uma estatística comparável para 1999-2000 e na mesma perspectiva, uma avaliação do impacto das reformas econômicas sobre a pobreza.

Pior ainda, a mudança na metodologia da 55ª. Rodada também terá implicações sérias para a comparabilidade de futuras pesquisas. É lamentável que o sistema da Índia de registro de 50 anos de pesquisas domiciliares comparáveis tenha sido alterado, e, como tal, já não será possível detectar tendências em longo prazo na pobreza lá.

Referências:

Deaton, A (2001), "Adjusted Indian Poverty Estimates for 1999-2000", Mimeografado, Research Program in Development Studies, Princeton University.

Sen, Abhjit (2001), "Estimates of Consumer Expenditure and its Distribution: Statistical Priorities after the NSS 55th Round", Economic and Political Weekly, 35, Dec 16, pp 4499-4518.

1. Pesquisa Nacional de Amostragem.

O **Centro Internacional de Pobreza** (CIP) é um projeto conjunto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Governo Brasileiro, que tem como finalidade a promoção da Cooperação Sul-Sul em pesquisa aplicada e treinamento sobre temas relacionados à pobreza. O CIP se especializa na análise dos temas da pobreza e da desigualdade e na provisão de recomendações para a formulação de políticas direcionadas à redução da pobreza. O CIP é diretamente vinculado ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o qual elabora pesquisas no âmbito do Governo Brasileiro, e ao Bureau for Development Policy, PNUD.

O CIP publica Working Papers, Policy Research Briefs, edições da revista *Poverty in Focus*, One Pagers e Country Studies.

Para informações adicionais e acesso às publicações do CIP:

www.undp-povertycentre.org